

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TORNO DO TRABALHO DOS ALUNOS RESIDENTES SOBRE A TEMÁTICA DO CONTO DE SUSPENSE.

Ana Paula da Silva¹
Marcelo Medeiros da Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo relatar as experiências didáticas dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto de Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI. Dentre as ações desenvolvidas, enfatizarei o trabalho com o gênero textual Conto de Suspense, em uma turma do 8º ano da Escola Municipal Adalice Remígio Gomes, em Monteiro/PB. Ao longo das intervenções, percebi que as práticas de leitura, interpretação, produção textual e reescrita foram desenvolvidas de forma dinâmica e contextualizada, chamando a atenção de toda a turma e deixando os discentes ansiosos para as próximas aulas. Discorrerei também sobre as minhas experiências enquanto professora preceptora e quais os impactos que essa participação trouxe para minha prática docente e para a dos futuros professores que auxiliiei ao longo desse ano letivo. Foi um momento de troca de experiências bastante significativo, pois aprendi novas abordagens e, ao mesmo tempo, pude contribuir na identificação de pontos a serem melhorados no decorrer do processo. Assim, pude observar as limitações, as readaptações e a evolução pessoal e profissional de cada bolsista. Ademais, destaco que o programa tem uma importância ímpar na formação dos futuros professores, pois só conseguimos aprender, quando envolvemos a teoria e a prática, mobilizando em sala de aula os diferentes conhecimentos aprendidos na universidade.

Palavras- Chave: Residência Pedagógica, Conto de Suspense, Professora Preceptora.

Introdução

O programa Residência Pedagógica desenvolvido pela UEPB/Campus VI trouxe uma importante colaboração às escolas municipais de Monteiro PB, pois possibilitou que os alunos residentes colocassem em prática os diversos conhecimentos que estão aprendendo na universidade.

Tive a oportunidade de atuar como preceptora desse programa, auxiliando as ações didáticas de dez residentes. Estes foram divididos em dois grupos de cinco componentes e atuaram em duas turmas do 8º ano do ensino fundamental II da escola Adalice Remígio Gomes. Com essa divisão, o grupo A, doravante assim chamado, ficou com a turma do

¹ Professora de língua portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adalice Remígio Gomes; preceptora do subprojeto de Letras-Português do Programa de Residência Pedagógica em Monteiro-PB. anaytinan@gmail.com

² Professor orientador. Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; docente atuante nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; e coordenador de área do subprojeto de Letras-Português do Programa de Residência Pedagógica em Monteiro-PB. marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br.

8º A e o grupo B com a turma do 8º B. Optamos apenas por essa série/ano porque o município tinha aderido ao programa “Educar pra valer” que atua de forma mais intensa nas turmas do 9º ano, trabalha com um material estruturado, elaborado por um consultoria, e realiza frequentemente aulões e simulados, fato que inviabilizou o trabalho nessas turmas.

Neste relato, explicarei como foi a trajetória desses dois grupos pelos quais fiquei responsável como preceptora, com o compromisso de ajudá-los a entender a dinâmica do contexto escolar e como é o dia a dia do professor em sala de aula.

Esses residentes estiveram comigo desde o início das aulas, observaram a minha prática docente e participaram ativamente de todo o processo, cada qual aguardando o seu momento de colocar em prática tudo o que vinham planejando em suas sequências didáticas. No início, confesso que fiquei um pouco apreensiva, pois estava sendo observada e queria fazer o meu melhor para ajudá-los a entender que sempre fazemos de tudo, mas que algumas vezes não conseguimos efetivar tudo o que planejamos por inúmeros motivos. Percebi que nessa fase de observação, os residentes estavam sempre atentos ao que poderiam fazer e pediam dicas de como elaborar seus planejamentos. Foi muito importante esse contato entre preceptora e residente, pois estávamos constantemente trocando experiências.

Após esse período de observação, os graduandos elaboraram junto ao coordenador de área a primeira sequência didática que abordava o gênero textual conto de suspense. Doravante, irei expor como os residentes trabalharam esse gênero em sala de aula, como conseguiram desenvolver as atividades propostas e apresentar também algumas dificuldades que surgiram durante a sua execução, mas que foram superadas ao longo do percurso.

Nos bastidores, mas não fora de cena: reflexão acerca da atuação de residentes na escola

Este relato evidencia o desenvolvimento do programa Residência Pedagógica, da UEPB/Campus VI, subprojeto de Letras/Língua Portuguesa, realizado na Escola Municipal Adalice Remígio Gomes. Esse programa procura trazer os universitários para dentro da sala de aula, procurando fazer com que eles estejam no ambiente escolar, observem, planejem e executem suas aulas. Diferentemente do estágio, que seria por um curto período, estes graduandos atuam durante todo o ano letivo, participando ativamente das experiências vivenciadas pelo professor no dia a dia. Neste contexto, os residentes, junto ao professor preceptor e ao coordenador de área, articulam diversas formas de trazer o conteúdo explorado

em sala de aula de forma mais lúdica e dinâmica, possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Foi com muita alegria que os residentes foram recepcionados pelos alunos do 8º ano. Logo no primeiro contato, percebi que os bolsistas vieram prontos para compreenderem a nossa realidade escolar e que a turma também ficou muito animada, pois os alunos sempre esperam por coisas diferentes. Assim, iniciamos esse processo de muita parceria e cumplicidade. Fiz um momento de apresentação, para que os residentes ficassem à vontade e se sentissem tranquilos e acolhidos. Além disso, foi uma forma de fazer com que os alunos entendessem que os residentes estavam ali para somar junto ao professor.

Após o momento de observação, foi a hora de colocar em prática a sequência didática elaborada por eles. É relevante frisar que a escolha do assunto era de acordo com a sequência de aulas elaborada por mim e demais professores de Língua Portuguesa da rede. Com base nesse conteúdo, os residentes montavam, juntamente com o coordenador de área, a sequência para ser trabalhada em sala de aula. Após escritas e reescritas, a sequência era aprovada pelo coordenador e observada por mim para ver se ia dar certo ou poderia ser acrescentado algo. Vale salientar que nunca subestimávamos a capacidade dos alunos, pois tudo era uma tentativa de ver quais abordagens eram mais pertinentes em cada turma, uma vez que ambas eram totalmente diferentes e as necessidades de cada uma eram bem específicas.

Com o propósito de facilitar a compreensão do trabalho desenvolvido, estarei apresentando as diversas abordagens metodológicas, expondo imagens e a dinâmica de como o conteúdo foi explorado. O assunto abordado foi conto de suspense, trabalhado nas primeiras intervenções dessa equipe. Para trabalhar o gênero citado, os grupos A e B utilizaram o livro *Maldito Sertão*, de Márcio Benjamin, trabalhando os contos “Estradinha de Barro” e “Casa de Fazenda”.

O primeiro contato com o gênero foi bastante motivador. O grupo B priorizou o lúdico, fazendo as crianças entrarem no clima de suspense. Para isso, eles montaram um cenário com candeeiros, colocaram uma música de fundo e apagaram as luzes. Assim, todos ficaram muito apreensivos e empolgados com a contação da história. Já o grupo A preferiu explorar primeiramente o título do conto “Estradinha de Barro”, para ver a criatividade dos meninos ao indagar como eles imaginavam aquela estradinha de barro e o que eles viam naquele lugar, de acordo com a imaginação deles. O interessante foi que, apesar dos dois grupos trabalharem contos iguais, as metodologias foram completamente diferentes. Desse modo, conseguiram atender às necessidades de cada turma. Os alunos leram, questionaram os contos e

participaram ativamente de todos os momentos, sempre empolgados e querendo saber mais.

Na sequência, as duas equipes de residentes trabalharam perguntas referentes aos contos. Ex: A partir do título “Estradinha de Barro”, o que vocês acham que a história vai tratar? Quais imagens ou quais pensamentos vêm à mente de vocês ao ouvir aquela frase? Vocês acham que essa história se passa na zona urbana ou zona rural? Com essas e outras perguntas foram envolvendo os alunos num ciclo de conversa informal, possibilitando que eles explorassem os contos de uma forma que os alunos não se sentiam cansados e queriam explorar e descobrir mais e mais.

No segundo momento, os residentes fizeram um ciclo de leitura para ler o segundo conto: “Casa de Fazenda”, de Márcio Benjamin. A partir deste conto, começaram a trabalhar os elementos da narrativa, indagando sobre quem eram os personagens, onde a história se passava, quem era o personagem principal, qual foi o ponto principal da narrativa, dentre outras questões. De forma leve, conseguiram introduzir todos os elementos da narrativa e explicá-los, destacando a importância de cada um deles no conto lido, conforme demonstra a imagem abaixo:



Na sequência, os residentes exploraram bastante o gênero em foco, colocando exemplos, explicando, no quadro, cada elemento da narrativa e como esta se constituía, destacando a relevância de todos os elementos para a produção de um conto. Os alunos ficaram atentos, pois as explicações serviriam de base para, posteriormente, produzirem seus próprios contos. Os residentes estavam sempre atentos às dúvidas e conseguiram trabalhar minuciosamente todo o texto, fazendo um paralelo com a realidade dos meninos. Para tanto, fizeram a exposição de outras duas narrativas bem conhecidas pelo público adolescente: “Cumade fulozinha” e a “Lenda do Lombizomen”. Desse modo, dentro de um gênero textual, conseguiram trazer outros para os meninos fazerem comparações e consolidarem as características que definem o conto.

Ao longo dessas aulas, percebi também que, às vezes, sobrava um pouco de tempo entre uma aula e outra, pois os alunos conseguiam elaborar rapidamente tudo o que futuros docentes pediam. Nesse momento, ao término das aulas, expliquei que temos que ter algo a mais, pois não poderíamos deixá-los dispersos. Nas outras intervenções, eles foram conseguindo gerenciar melhor o tempo para que não sobrasse e nem faltasse para a elaboração dos trabalhos em sala de aula. Na minha percepção, essa questão de horário você só consegue ter uma noção na sala de aula, pois muitas vezes planejamos e achamos que o tempo vai se encaixar perfeitamente, todavia, na prática não sai como planejamos.

Após esse contato aprofundado com o gênero conto de suspense, chegou o momento da produção textual. No início, os alunos ficaram assustados, se sentiam inseguros para produzir seus próprios contos. Sempre estavam chamando algum dos residentes a cada linha escrita. Todavia, no decorrer das aulas foram ficando mais tranquilos e conseguiram criar belíssimos contos, conforme podemos ver nas imagens abaixo:



Todos os desenhos acima foram elaborados por alunos de ambas as turmas dos 8º anos da escola Adalice Remigio Gomes. Diante dos desenhos também tivemos produções textuais, que logo seriam utilizadas na elaboração de um livro para cada turma, mostrando que eles tinham capacidade e criatividade para serem escritores das suas próprias histórias.

Como forma de valorizarmos o trabalho desenvolvido pelas duas equipes e compartilharmos o produto dessa ação, fizemos um momento de exposição e culminância, no qual todos conseguiram ver o trabalho dos seus colegas e apreciar o seu próprio conto. Conseguimos histórias magníficas! Os alunos entenderam o funcionamento do gênero estudado e se sentiram realizados, pois seus trabalhos realizados em sala de aula estavam expostos em forma de livro. Foi um trabalho gratificante e prazeroso, uma vez que todos conseguiram compreender o conteúdo de uma forma mais dinâmica.

Segundo Gallo (2008), o professor de Língua Portuguesa precisa sair das técnicas de mera reprodução de conceitos gramaticais, leitura e interpretação de textos fragmentados e produção de textos descontextualizados, e passar a entrar no aprofundamento de discussões da língua em condições reais de produção. E foi justamente esse o movimento provocado pelos bolsitas. Essa experiência foi muito inspiradora para mim, pois vi o quanto devemos apostar em práticas mais contextualizadas e dinâmicas, incentivando o protagonismo dos nossos alunos.

Considerações finais

No que diz respeito a minha participação como preceptora do programa Residência Pedagógica, só tenho a agradecer, pois esta experiência mostrou o quanto temos que procurar inovações para envolver os alunos em nossas aulas, uma vez que não podemos parar no tempo! Foi um momento incrível de troca de experiências e ajuda mútua, e todos nós saímos ganhando: eu, como preceptora; os discentes; e os residentes que puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. Diferentemente do estágio, acredito que essa experiência foi muito além, pois os residentes vivenciaram de fato o que é a realidade de sala de aula. A residência vai muito além do estágio, porque estes futuros professores estavam durante todo um ano, em um trabalho árduo e cansativo, aprimorando-se e vendo o crescimento dos seus alunos ao longo do processo. Eles estão saindo do programa com uma



bagagem imensa de conhecimento, que foi construído na luta diária de cada um deles para obter êxito nas suas aulas.

Por meio dessa experiência, conseguimos entender a realidade tanto dos universitários quanto dos professores da educação básica, que estão ali diariamente superando suas limitações para transmitir da melhor forma o conhecimento para seus alunos. A residência pedagógica é de grande importância, pois possibilita que os futuros professores entendam melhor a profissão que escolheram e percebam se realmente têm o intuito de segui-la. Eu, enquanto preceptora, evolui bastante! Sempre estava atenta às inovações que os meninos traziam, anotava, tirava fotos, pesquisava junto com eles... Defendo que todos estamos num mesmo barco e precisamos um dos outros para evoluir e ajudar nossos alunos a crescerem.

Por fim, destaco que a participação de professores que estão na ativa no programa residência pedagógica é de suma relevância para as instituições de ensino, uma vez que todos têm a ganhar: os alunos, a escola e o professor. Os residentes transmitem um conhecimento incrível, recém-saídos da universidade, bem como estão em busca do conhecimento que já temos em sala de aula. Enfim, uma troca de experiências necessária para o aprimoramento profissional de todos.

Referências

- BENJAMIN, Márcio. Casa de fazenda. In: **Maldito Sertão**. Natal: Ed. Jovens Escribas, 2023. p. 14-20.
- BENJAMIN, Márcio. Estradinha de barro. In: **Maldito Sertão**. Natal: Ed. Jovens Escribas, 2023, p. 48-51.
- GALLO, Solange Leda. **Como o texto se produz**: uma perspectiva discursiva. Blumenau: Nova Letra, 2008.